



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Casos De Sífilis Congênita E De Pré-Natal No Brasil Entre 2013 E 2018

Autores: LETICIA STASZCZAK (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), ANA PAULA MATZENBACHER VILLE (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: Introdução: A sífilis congênita (SC) é transmitida para o feto através da placenta, diagnosticada por VDRL e tratada com penicilina. O pré-natal inadequado é um dos principais fatores responsáveis pela persistência de elevados níveis de incidência de sífilis congênita. Objetivo: Relacionar a incidência da SC com a realização do pré-natal adequado. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo usando bancos de dados secundários– DATASUS. Foram coletados dados sobre a incidência de sífilis congênita no Brasil entre 2013-2018, e a incidência de realização de pré-natal de mães com a enfermidade no mesmo período. Resultados: A partir de dados do Ministério da Saúde, identificou-se que entre 2013-2018 ocorreram 123.662 casos de SC no Brasil. O risco de transmissão do *Treponema pallidum* é entre 60-80 em casos de sífilis materna não tratada. Além disso, o não tratamento aumenta o risco de natimortos e de morte neonatal. Dos casos totais, entre 2013-2018, 1,53 evoluíram para óbito. Uma forma de prevenção, portanto, é a realização do pré-natal, quando realiza-se o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) da mãe e, se positivo, já inicia o tratamento dela e de seu parceiro sexual, caso possua. Entre esses anos, 80,21 das mães de crianças com SC fizeram o pré-natal, todavia, levanta-se o questionamento se ele foi completo, principalmente com a realização das sorologias, e se o tratamento foi feito de maneira adequada. Conclusão: Verificou-se um aumento médio anual de 8,66 de sífilis congênita no Brasil entre 2013-2018, com maior aumento de 20,56 entre 2014 e 2015 e redução de 5,38 no último ano. Ainda, nota-se um aumento gradativo do número de pré-natais e redução do óbito neonatal de 372 para 305 casos no último ano. Tal fato sugere que o acompanhamento das mães durante a gestação, assim como o tratamento de seus parceiros, podem reduzir a enfermidade entre os neonatos.